

**~~PARQUE MUNICIPAL~~
~~SÃO FRANCISCO DE ASSIS~~**

**PARQUE MUNICIPAL
MANOEL SILVÉRIO**

Grupo de Espeleologia Laje Seca
Itapetininga

2ª edição

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
PARQUE ECOLÓGICO, TURÍSTICO E CULTURAL
EM ITAPETININGA

PROJETO
PARQUE MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
— BAIRRO DO MATO SECO —

PROPOSTA DO GRUPO DE ESPELEOLOGIA LAJE SECA
GELS 1999

reimpressão revisada
2005

UM PROJETO



ESSE TRABALHO É DE DOMÍNIO PÚBLICO

— É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESDE QUE CITADA A FONTE —

Grupo de Espeleologia Laje Seca
Rua Sen. José Ermírio de Moraes, 298
18200-000 Itapetininga SP
profmarcelo@uol.com.br

(015) 32732108 - 32734412 - 97010170

Projeto realizado pelo

**GRUPO DE ESPELEOLOGIA LAJE SECA
GELS - 1999**

MARCELO DOS SANTOS SILVÉRIO

MARCOS DOS SANTOS SILVÉRIO

ELISEU DINIZ MONTEIRO

SÉRGIO RAVACCI DE OLIVEIRA JR.

CLÁUDIO SUARDI DE OLIVEIRA

MARCELO MASTROMAURO

GUILHERME XAVIER DE BARROS

0. Agradecimentos	09
1. Introdução	11
2. Metodologia utilizada para a elaboração do projeto	12
3. Como são os outros parques	13
Carlos Botelho	14
Intervales	14
PETAR	15
Parque do Varvito	16
Sítio do Carroção	17
Ilha Comprida	17
4. Proposta que se enquadra à essa cidade	19
5. Nova apresentação do Parque São Francisco de Assis	22
6. Observação de algumas plantas atualizadas do parque	24
Mapa de trilhas e área	27
7. Localização e função das áreas e construções já existentes	28
Praça de alimentação	28
Acesso à ilha	30
Crianças e adolescentes no parque	32
Carros e ônibus	36
Recursos financeiros ecologicamente corretos	36
A represa	40
Questões científicas, educativas e histórico culturais	44
Projeto para reforma da casa branca	48
Complementando o projeto	49
Folder	50
Gruta	53
Guarda parques, guias e outros profissionais	54
Localizações	55
8. Bibliografia	57
9. Fotos do grupo GELS	59

AGRADECIMENTOS

A elaboração desse projeto deve-se principalmente ao empenho de todos os elementos do Grupo de Espeleologia Laje Seca, que não mediram esforços para tentar propor a Itapetininga um marco em Parque Ecológico e Cultural do Estado de São Paulo.

O grupo agradece a todos aqueles que, com suas sugestões e ações, tornaram esse projeto viável. Em especial agradecemos:

ao sr. José Antônio Soares, que apostou do início ao fim em nosso trabalho e nos forneceu apoio sem o qual não teríamos realizado esse projeto;

ao sr. Manoel dos Santos Silvério Neto, pelas idéias dadas ao projeto e por ter, junto com os elementos do grupo GELS, participado do mapeamento das trilhas do parque;

ao sr. Luiz Carlos Annunciato, pelas informações prestadas, sugestões anotadas e pelos contatos que conseguiu para o grupo;

ao sr. José Vicente Gomes, pelo histórico que nos forneceu do Serviço Autônomo de Água de Esgoto de Itapetininga;

a bióloga Alzira Camargo Farah Loretti, por ter aberto ao grupo as portas de acesso ao Sítio do Carroção, em Tatuí.

ao biólogo Fábio Holtz de Paula, por ter nos acompanhado em visita ao Sítio do Carroção e ao Parque do Mato Seco, contribuindo com idéias importantes ao projeto;

aos engenheiros civis Manoel de Camargo Pinto Jr e Kohei Tanaka, por terem nos dedicado a atenção e nos acompanhado em uma visita à reserva do Mato Seco;

ao administrador do Parque do Varvito, sr Zélio Francisco Alves de Mello, pela atenção e disposição em que nos recebeu, e pelas informações prestadas;

ao ex-diretor do Parque Intervales, sr. Lucimar, também pelas informações prestadas e por ter se colocado a disposição do grupo para esclarecimento de dúvidas quanto a implantação do viveiro de mudas;

ao sr. Mendonça, da Associação dos Proprietários de Imóveis de Ilha Comprida, pelas informações e dicas prestadas ao grupo;

ao sr. Márcio Roberto dos Santos, pelo apoio dado ao projeto e por idéias essenciais ao mesmo.

Agradecemos também às nossas esposas: Nilcéia, Josiane, Waldira, Cristina e Viviane, pela paciência que tiveram devido as nossas ausências em muitos momentos, inclusive nos finais de semana e feriados durante a elaboração desse projeto.

sobraram tão poucos
animais selvagens
que cabem todos
na tela da televisão

(Ulisses Tavares)

1. Introdução

Por considerar a área do Parque Municipal São Francisco de Assis, no bairro do Mato Seco, em Itapetininga, com grande potencial turístico, cultural e ecológico, o Grupo de Espeleologia Laje Seca – GELS – desenvolveu esse projeto para sua utilização racional.

Notamos que a população dessa cidade necessita de uma área de lazer compatível com seus 125.000 habitantes, conforme projeção do último censo. Com isso, a imprensa local e da região passou a cobrar do poder público a criação dessa área.

Os integrantes do grupo GELS, que desenvolveram esse projeto de forma voluntária, completamente isentos de qualquer remuneração, resolveram buscar na experiência de seus membros e nos modelos de parques e fazendas da região, quais seriam as melhores maneiras de utilização turística, ambiental e cultural da reserva.

Esse projeto teve como fundo a história da nossa cidade, que sempre foi conhecida como “terra das escolas e da cultura”. Em vista disso, buscamos na simplicidade de cada etapa do projeto o embasamento teórico necessário para pô-lo em prática e a real projeção de um parque que atraia além da nossa população em finais de semana, também turistas de outras cidades do Estado.

2. Metodologia Utilizada Para a Elaboração do Projeto

O Grupo de Espeleologia Laje Seca, composto por sete elementos, tem boa experiência em trabalhos voluntários e é conhecedor de vários projetos em parques turísticos da região.

Seus integrantes já realizaram trabalhos no PETAR - Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira junto ao CAV - Corpo de Ação Voluntária, tanto no Núcleo Santana quanto no Núcleo Caboclos. Nesse último, o trabalho culminou com um estudo acerca das características dos visitantes do Núcleo, permitindo assim que se façam projeções sobre a melhor forma de controle racional do turismo nessa área muito frágil, com cavernas, matas primárias, rios e cachoeiras .

Os integrantes do grupo também já participaram de congressos e encontros, hora individual, hora coletivamente, para discutir vários tópicos da área ambiental, cultural e social. Participaram de reunião de planejamento da criação da Uniparque, Universidade Parque Livre de Iporanga, com fins ambientalistas e culturais em parceria com a Prefeitura de Iporanga SP. Também participaram da topografia de alguns salões da Gruta da Tapagem - Caverna do Diabo durante o PROCAD II, III e IV.

Além disso, realizaram e realizam prospecções a procura de diversas cavernas em várias regiões, conhecendo-as e divulgando-as quando julgam necessários.

Com essa experiência, os elementos do grupo GELS resolveram oferecer seu trabalho voluntário para a elaboração de um projeto ambiental e cultural para a cidade em que estão sediados e que lhes empresta o nome: Laje Seca.

Por se tratar de um trabalho voluntário, o grupo determinou funções distintas para cada um de seus integrantes, culminando em encontros nos finais de semana para o reconhecimento profundo do potencial do local e o mapeamento das suas trilhas e nascentes.

Todas as propostas e trabalhos realizados foram discutidos, mesmo que informalmente, com profissionais qualificados de cada área. Os elementos do grupo

reuniram-se hora com engenheiros, hora com biólogos, hora com administradores de outros parques, hora com profissionais ligados à prefeitura, hora com comerciantes locais, hora com agrônomos, e muitos outros profissionais. O trabalho realizado foi aberto à participação, através de idéias e críticas, de muitas pessoas capacitadas para isso. Esses profissionais que muitas vezes serão citados e outros que, não menos importantes com suas sugestões, poderão ter seus nomes omitidos por imperdoável descuido nosso, têm papel fundamental nesse projeto.

3. Como são os outros Parques.

Nossa região contém um número considerável de atrativos para o turismo ambiental. Com estrutura já firmada e um histórico que lhes dão consistência para investir nesse ramo de turismo, os Parques Estaduais próximos de Itapetininga tem trazido um número considerável de turistas. Esse fenômeno está colocando as comunidades locais — como as do Vale do Ribeira — num processo de transição de uma economia extrativista profundamente degradante para o meio ambiente e para as próprias comunidades paupérrimas. Essa transição está se dirigindo para o turismo ecológico, com a formação de monitores ambientais — moradores das comunidades locais — que se capacitam para conduzir grupos de turistas pelos atrativos das regiões.

Esse processo desvia do extrativismo a fonte de renda local, e permite que a própria comunidade se prepare para receber turistas, construindo pousadas, hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais.

A cidade de Itapetininga encontra-se na rota desse turismo, e pode se estruturar para recebê-lo. Mas faz-se necessário que áreas de lazer transformem-se em atrativos turísticos significativos, tanto para a população local quanto para os que aqui vierem visitar, se hospedar e consumir.

Vamos apontar a seguir os atrativos das nossas cidades vizinhas, para que possamos realizar com elas uma harmonia no estilo turístico da nossa região.

Há três grandes regiões de preservação ambiental nas nossas proximidades e mais algumas que podemos dizer que seguem nossa rota de turismo.

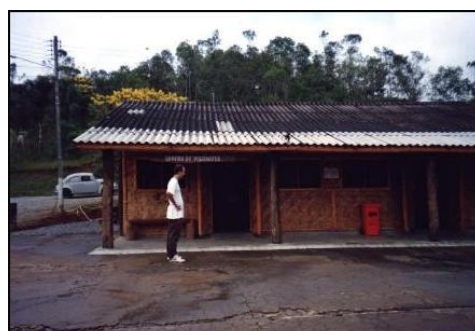
O Parque Estadual de Carlos Botelho abrange as cidades de São Miguel Arcanjo, Sete Barras, Tapiraí e Eldorado Paulista, com uma área de preservação de mais de 37.500 ha. Nele, são possíveis de se observar animais da nossa fauna como a jaguatirica, a onça parda e a pintada, anta, paca, veado, macaco, porco do mato, jacutinga, tucano, papagaio, e muitos outros. Além disso, sua



rio cristalino que atravessa
o Carlos Botelho

flora é exuberante e seus rios de águas cristalinas são ótimos para banhos, com muitas cachoeiras. Diversos projetos de pesquisa estão sendo realizados no local, com pesquisadores das principais universidades nacionais e internacionais. Itapetininga encontra-se a cerca de 45 km desse parque, podendo se tornar um estratégico ponto de apoio e pousada.

O Parque Estadual Intervales situa-se nos municípios de Ribeirão Grande, Guapiara, Iporanga, Eldorado Paulista e Sete Barras, com uma área de 49.000 ha. O parque foi uma antiga fazenda do Estado, com inúmeras construções. No local há

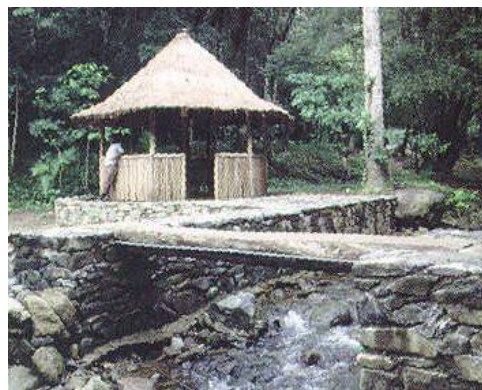


centro de visitantes e
museu na Fazenda Intervales

hotéis simples e restaurante com refeições caseiras e hortaliças produzidas sem agrotóxicos. Há espaço para convenções e áreas de lazer, e um interessante viveiro de mudas nativas da Floresta Atlântica. Além da possibilidade de se avistar várias espécies animais, há uma harmonia paisagística com lagos, trilhas e museu. Guias trabalham no parque para conduzir turistas até as inúmeras grutas da região, um dos seus maiores atrativos turísticos.

Também em Intervalos muitos pesquisadores realizam trabalhos. O parque encontra-se há cerca de 90 km de Itapetininga, e a rota turística São Paulo - Intervalos passa por nossa cidade.

O PETAR - Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira juntamente com a Estação Ecológica de Xitué compõem, com o Parque Carlos Botelho e Intervalos uma das áreas prioritárias da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Os principais atrativos do PETAR são suas inúmeras cavernas com riquíssimas formações. Por possuir uma vasta área de 36.000 ha, nos municípios de Iporanga e Apiaí, subdivide-se em atuais quatro núcleos, mas suas



quiosque dos guias no
PETAR - Santana

áreas de camping foram desativadas. No Núcleo Santana, é possível a visitação turística das cavernas de Santana, Morro-Preto, Couto, Água Suja e Cafezal, além de três cachoeiras, duas delas no rio Betari, que corta o parque. O Núcleo Ouro Grosso encontra-se no Bairro da Serra — Iporanga, uma comunidade que se voltou para o turismo ambiental e tem realizado interessantes projetos de adaptação à sua nova atividade econômica. O Núcleo Casa de Pedra tem início próximo à área urbana de Iporanga e contém a caverna com maior abertura natural do mundo, com um portal de quase 200 m de altura. Finalmente o Núcleo Caboclos, próximo a Guapiara, contém mais uma grande quantidade de cavernas e alguns moradores locais. No PETAR, assim como nos outros parques vizinhos, há uma flora e uma fauna riquíssimas. Também o roteiro turístico para o PETAR passa pela cidade de Itapetininga que pode se aproveitar, tornando-se um centro de apoio logístico para o turista.

Além dos Parques Estaduais próximos a Itapetininga com os quais os elementos do grupo GELS têm profunda familiaridade, para a elaboração desse projeto fomos buscar idéias em outros locais do Estado, procurando parques e atrativos turísticos que

pudessem, de alguma forma, contribuir e se encaixar às características do Parque Municipal São Francisco de Assis — bairro do Mato Seco.



lago com carpas no Parque do Varvito, em Itu

O Parque do Varvito, em Itu, tem recebido uma visitação intensa tanto da população da cidade quanto de escolas de diversas regiões do Estado e do País. De acordo com que nos afirmou, na época, o administrador do local, sr Zélio Francisco Alves de Mello, o parque tem um fluxo na ordem de 30.000 turistas por mês. Esse controle é facilmente feito, visto que há uma

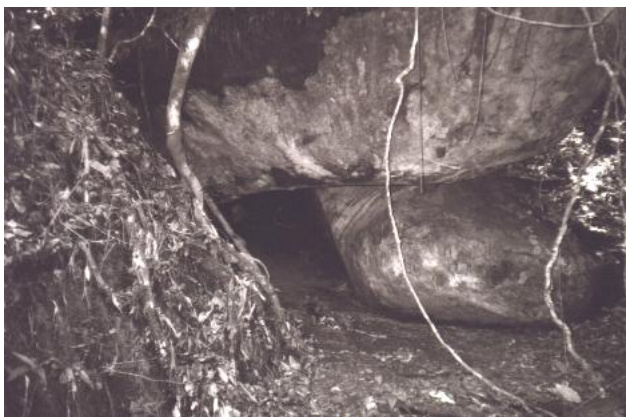
roleta no portão de acesso. Com entrada franca, dezenas de escolas agendam visitas para seus alunos todos os meses. A área é relativamente pequena — 44.500 m² — mas o aproveitamento dos espaços é máximo. Inaugurado em 1995, foi construído ao redor de uma pedreira que representa um patrimônio histórico geológico do Brasil. Houve certamente um projeto paisagístico no local, que se tornou muito bonito e harmonioso. Com o objetivo de educar e distrair os visitantes, são dadas folhetos explicativos e pequenas pedras. De acordo com que pudemos constatar, as crianças adoram levar como lembrança do local os pedaços do varvito (rocha de um antigo lago glacial). O parque tem ainda piscina com carpas e pequeno chafariz, árvores com placas indicativas da espécie, cachoeiras artificiais, pontes de madeira, bancos, bebedouros, lanchonete, banheiros, anfiteatro ao ar livre, espaço aberto para exposições, *playground* infantil com brinquedos de madeira e outros atrativos. Há ainda um pequeno gradeado para criação de mudas e, conforme nos informou o administrador, um projeto de orquidário. Boa parte do financiamento para a execução das obras do parque e para sua manutenção foi conseguido através de patrocínio de empresas como a Eucatex e a Schincariol.



réplica do esqueleto de
um Tiranossauro Rex no
Sítio do Carroção em Tatuí

O Sítio do Carroção, em Tatuí, é um parque temático construído numa fazenda com cerca de 20 alqueires. Também possui um fluxo turístico muito intenso, recebendo principalmente alunos de escolas de Sorocaba, São Paulo, Campinas e outras cidades, que vem ao local para passar o dia com atividades programadas ou se alojam no Sítio com período fixado em uma semana. Ao

conversarmos com o administrador local, pudemos constatar como realmente o turismo ambiental e cultural pode ser aliado a atrativos para adolescentes e crianças. No local, existem cachoeiras artificiais, labirinto, lago, pontes, pista de corrida para kartes movidos a pedal, cavernas artificiais, avião "caído" no meio da mata, esqueleto de dinossauro em tamanho natural feito com fibra, mini-zoo e outros tantos atrativos. A proposta do Parque Temático Sítio do Carroção é que a criança aprenda através da emoção. Para atingir esse objetivo, foram criados vários roteiros e atividades que trabalham o imaginário das crianças através de situações reais e surpreendentes.



formação rochosa e gruta
no extremo sul de Ilha Comprida

Numa visita que o GELS realizou em Ilha Comprida, constatou a intensa preocupação da prefeitura local em procurar pontos turísticos alternativos às praias. Assim, projetos com monitores ambientais tem procurado solucionar alguns problemas de desemprego na região. Novas trilhas são abertas e apresentam aos visitantes atrativos até então pouco conhecidos como os

sambaquis (morros compostos por conchas e outros objetos deixados por antigas civilizações da ilha), pequenas quedas de água doce, dunas de areia, rios que cortam a ilha, vegetação de mangue e até mesmo formações rochosas que dão origem a pequenas grutas. As alternativas não se justificam por suposições de que a preferência turística por praias está saturada, mas sim pela procura da exploração e aproveitamento econômico do potencial da ilha através da nova forma de turismo que teve um crescimento acentuado nos últimos anos: o ecoturismo.

Itapetininga e as cidades vizinhas possuem atrativos turísticos naturais que são pouco aproveitados e que poderiam, num trabalho conjunto, fortalecer e atrair o turismo para a região.

Há um amplo projeto de turismo em andamento que procura fortalecer não apenas uma cidade, mas uma rota turística nos municípios de Itu, Salto, Cabreúva e Porto Feliz. As prefeituras de cada um desses municípios estão desenvolvendo, conforme constatou um elemento do grupo GELS, um projeto de turismo da Rota dos Bandeirantes, com cidades às proximidades do rio Tietê.

Uma rota turística ambiental também pode ser desenvolvida com a criação de atrativos municipais entre Itapetininga e as cidades vizinhas. São Miguel Arcanjo possui bonitos rios e quedas d'água cristalinas. Guareí, apesar de já ter apostado no turismo em sua represa, pode, além de melhorar sua infra estrutura, criar projetos para seus *cannions*, morros e grutas. Capão Bonito possui mata e corredeiras, Tatuí tem seu parque temático no Sítio do Carroção e o camping Maria Tuca. Angatuba tem a felicidade de possuir três encantadoras cachoeiras, que já são bastante visitadas pela população local mas pode criar uma estrutura turística para receber pessoas de outras cidades. Além disso, a cidade de Angatuba foi incluída pela EMBRATUR e o Instituto Brasileiro de Turismo em 1997 entre os Municípios com Potencial Turístico (MPT), ou seja, entre aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos que encontram no turismo diretrizes para seu desenvolvimento sócio econômico.

Com tudo isso por perto, podemos agora lembrar que Itapetininga, além de pequenas cachoeiras, mata ciliar nas marginais bastante exuberante, lagoas maravilhosas, um *cannion* com até 25 m de altura na estrada do antigo porto, um rio que enche de orgulho a cidade, possui também uma pequena em área, mas potencialmente grande reserva ecológica: O Parque Municipal São Francisco de Assis, no bairro do Mato Seco.

Em virtude disso, o grupo GELS sente realmente a possibilidade de se criar na região uma estrutura político-econômica voltada para o ramo de atividade que tem se desenvolvido rapidamente: o turismo ambiental e cultural.

4. Proposta que se enquadra a essa cidade

Itapetininga foi berço da cultura do Estado de São Paulo em seu período áureo: Terra das Escolas ou Atenas do Sul, como tão carinhosamente a chamavam.

O reforço a esses títulos pode ser feito desenvolvendo-se na cidade atrativos turísticos que integrem o homem ao meio ambiente e que tenham um sentido profundamente ético e pedagógico. A educação ambiental mostra às pessoas que os recursos naturais estão disponíveis também para o homem, que tem a responsabilidade de conservá-los por que os ecossistemas naturais são muito frágeis.

Um projeto dessa natureza não seria pioneiro pois as atuais opções econômicas e sociais do homem têm se dirigido para a busca dessa nova relação com ambiente em que vivemos. Os modelos econômicos que se baseiam na utilização desigual dos recursos que o meio nos oferece começam a dar sinais de esgotamento. Esse fato tem feito do ecoturismo uma fonte de divisas alternativas para regiões anteriormente com economia extrativista, mas, sobretudo, tem se tornado fonte de riquezas para todas as regiões que dele se aproveitam racionalmente.

Por outro lado, o Parque Municipal São Francisco de Assis, no Bairro do Mato Seco, em Itapetininga, faz parte não só do potencial de nossa reserva biológica, mas

também pertence ao patrimônio histórico municipal por ter sido a antiga captação de água da cidade.

De acordo com que nos disse o senhor José Vicente Gomes, que trabalhou no local a partir de 1967, o Bairro do Peixoto – ou Mato Seco – por ter um lençol d'água muito bom teve sua água represada para atender parte da população de Itapetininga. O sistema utilizado era a canalização por gravidade, e o que se obtinha era natural, não tendo tratamento. "Em dias de chuva a água ficava turva", como nos contou.

A represa é revestida com pedras de paralelepípedo e sua limpeza era feita por funcionários do Departamento de Águas da Prefeitura, que escovavam e colocavam produtos para desinfecção do local. A canalização, saindo do Mato Seco, passava por vários terrenos de propriedades particulares, e hoje muitas casas da Vila Arlindo Luz, Vila Prado, Jdm Vieira de Moraes, Vila Lagoa Seca, Vila Judith e Vila Larizzatti, estão construídas sobre as tubulações de ferro fundido. Por gravidade a água passava ainda sob o campo do CASI e na rua Virgílio de Resende juntava-se com aquela que vinha da Captação do Tenente Carrito, recebendo então melhorias para o consumo na antiga Estação de Tratamento.

O Departamento de Água da Prefeitura passou a ser autônomo no início de 1968, tornando-se Autarquia Municipal: Departamento Autônomo de Água e Esgoto que fazia parte do orçamento do município e cujo primeiro Diretor foi o Eng^o José Carlos Tardelli. Passou a se chamar posteriormente Superintendência de Água e Esgoto - SAE até 31 de Outubro de 1980 quando foi extinto, passando as responsabilidades de tratamento para a SABESP.

Como pudemos notar naquilo que nos relatou o sr. José Vicente, a História de Itapetininga também é viva na memória do Parque do Mato Seco e também registra aqueles que ali trabalharam, como o Sr. Ferrari, o Sr. Aldo Pucci, Sr. Alcides Dias Batista, Sr. José Carlos Tardelli, Cel. Joinville, Sr. Mauro Rolim, Sr. Zenon Moreira Branco, Sr. Durval Reis, Sr. Nestor Martins, Sr. Sebastião de Oliveira, Sr. João Gilverto

da Rocha Carvalho, o Sr. Benedito Bento, o Sr. Antonio Ribeiro e outros tantos antigos funcionários da SAE — todos fizeram e fazem parte da História da cidade.

Em 1969, com a cidade crescendo, a demanda aumentando e havendo constantes faltas de água, o então Prefeito Municipal Engº Valter T. Curi, levantou o "sonho de colocar o rio Itapetininga na Av. Peixoto Gomide". Construiu-se então a nova Captação e Estação de Tratamento de Água no Bairro da Chapadinha que existe até os dias de hoje. Com essa obra aos poucos foram se extinguindo as captações pequenas, como a do Mato Seco.

No início da década de 80, a reserva tornou-se um interessante Parque Municipal de lazer, com grande visitação da população da cidade, principalmente nos finais de semana.

O Grupo GELS, diante de fatores ambientalistas e histórico-culturais achou-se fortemente embasado para elaborar esta proposta de reabertura do Parque Municipal São Francisco de Assis (Parque do Mato Seco) com critérios muito bem planejados.



5. Nova Apresentação do Parque São Francisco de Assis

A proposta de abertura de um Parque Municipal em Itapetininga, de acordo com os princípios que o Grupo de Espeleologia Laje Seca acredita ser social, ecológico e culturalmente corretos compreende a aproximação da população da cidade com o meio ambiente e a realização de atividades didáticas nas trilhas, nascentes e lagos do local.

Consideramos importante que além de preservar a preciosidade e fragilidade do meio, seja oferecido à população uma nova área de lazer integrada com a cultura histórica e o turismo da cidade.

Do ponto de vista do turismo educacional, é comum em parques que os próprios monitores de cada grupo orientem suas atividades de conscientização e preservação do meio ambiente e de recursos naturais. Cabe ao parque oferecer atrativos educativos, como os atrativos naturais que a própria mata, nascentes e fauna nos apresentam, mas também atrações e construções que possibilitem a total integração da tecnologia humana com a natureza. Além disso, atrações sadias e divertidas podem desenvolver a inteligência emocional das crianças e permite que elas criem no futuro um mundo com muito mais imaginação e sensibilidade.

Baseado nesses princípios, depois de diversas reuniões entre os elementos do grupo GELS, visitas de vistoria e mapeamento topográfico de trilhas, entrevistas com administradores de Parques Estaduais, Municipais e Particulares, consulta aos materiais bibliográficos pertinentes, discussão de idéias com biólogos, agrônomos e engenheiros, pesquisa histórica com moradores de Itapetininga, diversas visitas a locais de preservação ambiental, patrimônio histórico e atrativos turísticos educacionais, e acúmulo de sugestões recebidas; nos encontramos em condições de expor as propostas que mais se tornaram viáveis para manter as características locais e abrir para a visitação pública/turística o Parque Municipal São Francisco de Assis.

A seguir, pretendemos mostrar quais as condições atuais da reserva, apresentando os devidos mapas obtidos junto ao departamento de obras do Município de Itapetininga,

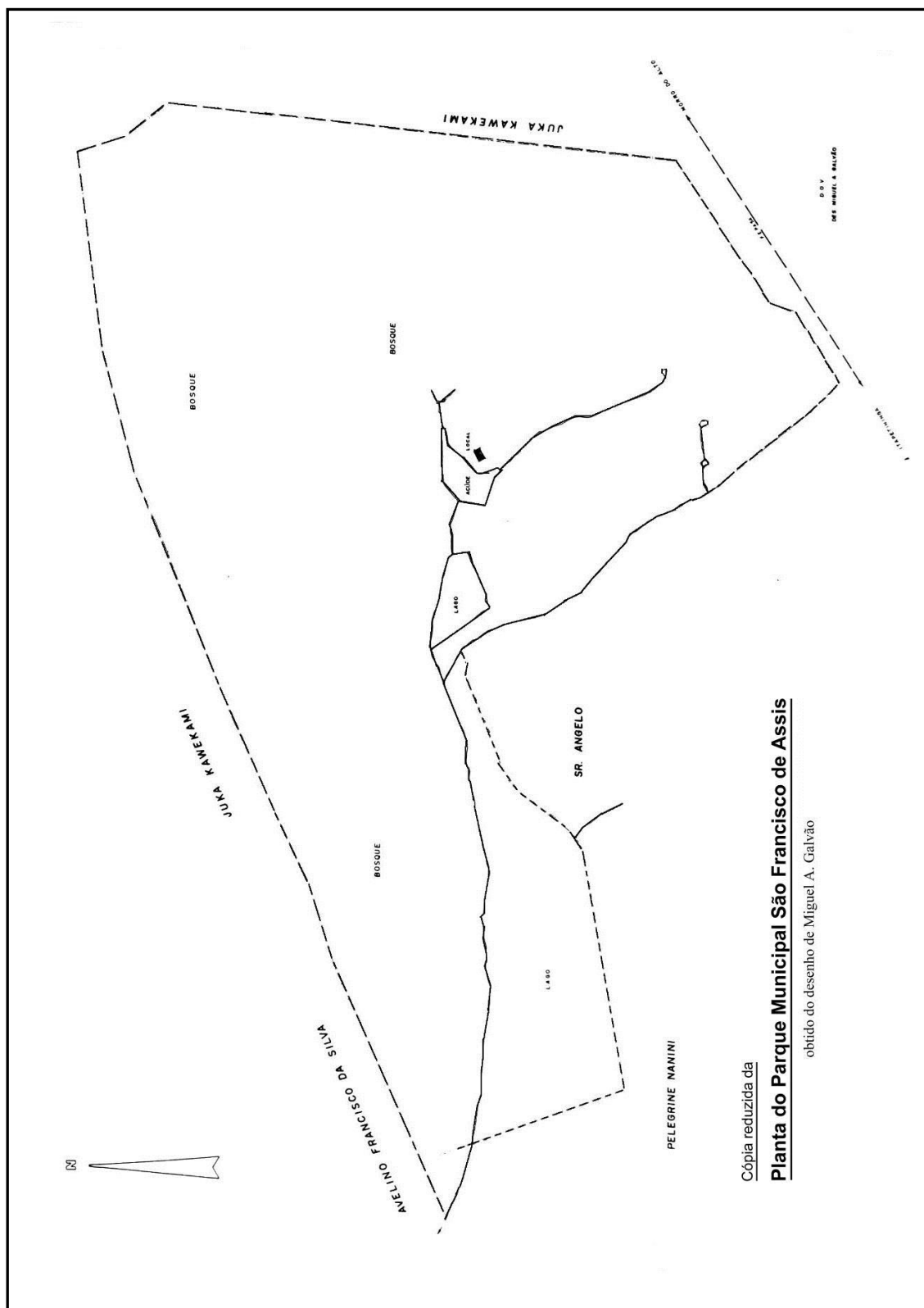
através da intermediação do, na época, sr. Secretário de Esporte Cultura e Turismo, José Antônio Soares e o mapa das trilhas feitos por Marcelo dos Santos Silvério, Marcos dos Santos Silvério, Cláudio Suardi Oliveira, Sérgio Ravacci de Oliveira Jr, Eliseu Diniz Monteiro integrantes do Grupo GELS e Manoel dos Santos Silvério Neto que cooperou com os trabalhos de topografia.

Para executar os trabalhos de medição e mapeamento de trilhas e locais considerados importantes, o Grup utilizou uma bússola, trena, papel quadriculado, prancheta, régua milimetrada, transferidor e lápis. Por julgar não necessária absoluta precisão topográfica e sim necessidade de constatar distância e percurso das trilhas, o grupo dispensou nessa fase do projeto o uso de clinômetros ou instrumentos mais exatos como teodolitos ou GPS.



Grupo GELS durante trabalhos de mapeamento das trilhas do Parque do Mato Seco a partir dos coqueiros centrais - DEZ 1998

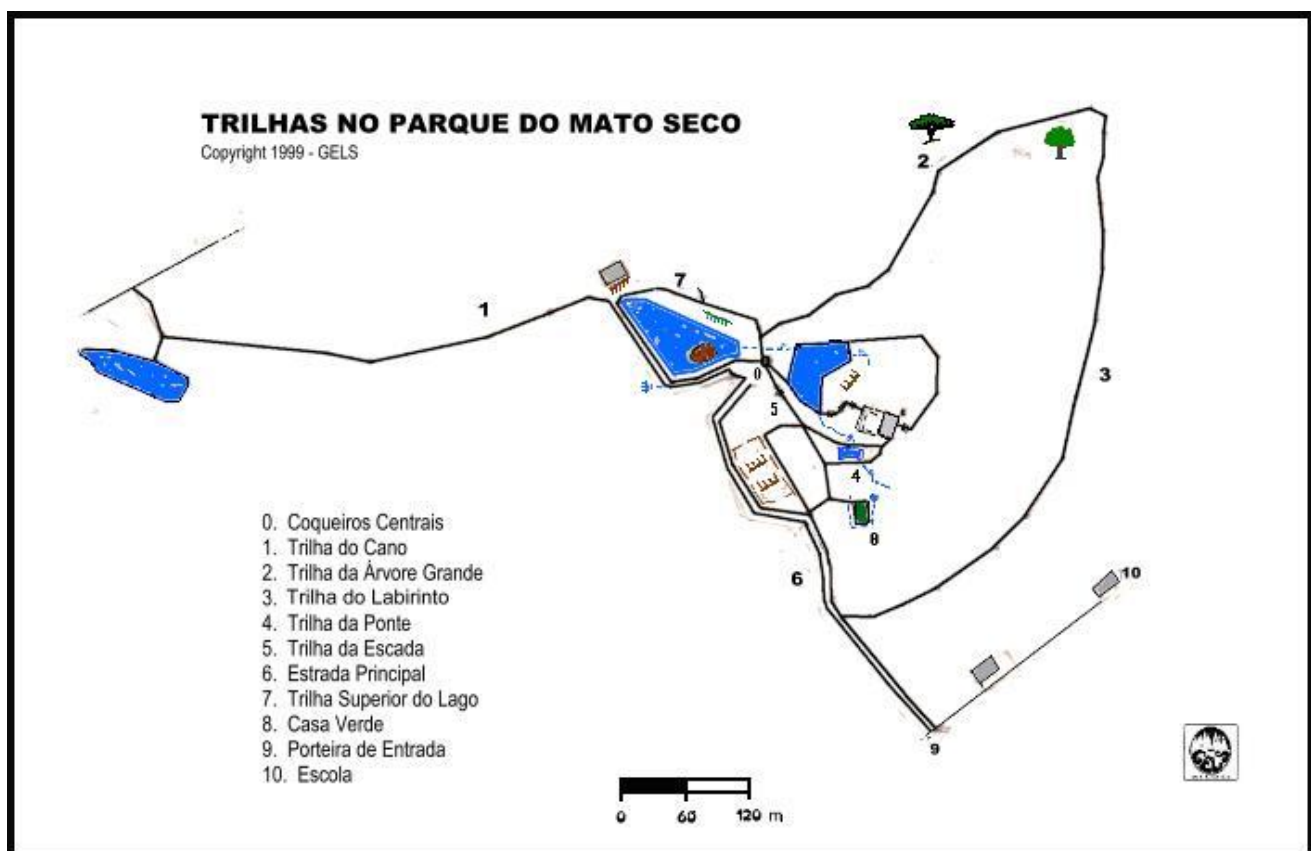
6. Observação de algumas Plantas atualizadas do Parque



Na planta da página anterior é possível observarmos a represa (piscina), o lago da ilha e algumas vertentes e córregos d'água, incluindo a maior delas chamada Bica Três Irmãos, que dá origem a maioria das águas que alimentam a represa. Essa planta data de 1985.

Em projetos realizados posteriormente, obtidos junto ao Departamento de Obras do Município, a área total do Parque corresponde a 32 hectares, ou seja, cerca de 13 alqueires; a distância da estrada até o açude corresponde a 500 m e o desnível é de 9,1 %

A área do bosque é grande o suficiente para ser considerada uma reserva ecológica. Existem trilhas nas quais os visitantes podem percorrer o bosque e os locais próximos aos lagos e construções. Essas trilhas foram mapeadas e nomeadas pelo grupo GELS. Abaixo apresentamos uma cópia da planta obtida.



Atualmente, quando um visitante adentra ao Parque, desce pela estrada principal, passando ao lado de uma bica e segue em sentido à antiga lanchonete (casa verde). É possível a partir dali percorrer as pequenas trilhas da ponte e da escada. A Trilha da Ponte o conduz até a casa branca (antigo restaurante) e a da Escada o leva diretamente da casa verde até a represa (piscina).

Essas pequenas trilhas possuem por si só atrativos aos turistas, visto que são circundadas por uma floresta exuberante e por lagos e correntezas de água cristalina.

São, entretanto, a Trilha do Cano e a Trilha da Árvore Grande que mais adentram na mata. Nelas o visitante com certeza sentir-se-á em completa harmonia com a natureza.

A Trilha do Cano possui esse nome pois é ladeada pelo antigo cano de captação de água da cidade de Itapetininga (tubos de 175 mm), do Serviço Autônomo de Água e Esgoto do Município, conforme já dissemos anteriormente. A caminhada por ela nos leva até a divisa do Parque, culminando num pequeno lago. É uma trilha no meio da mata com atrações ecológicas e também históricas, sendo possível observar ainda os antigos tubos de ferro para condução de água (apenas por queda) de 175 mm, hoje desativados.

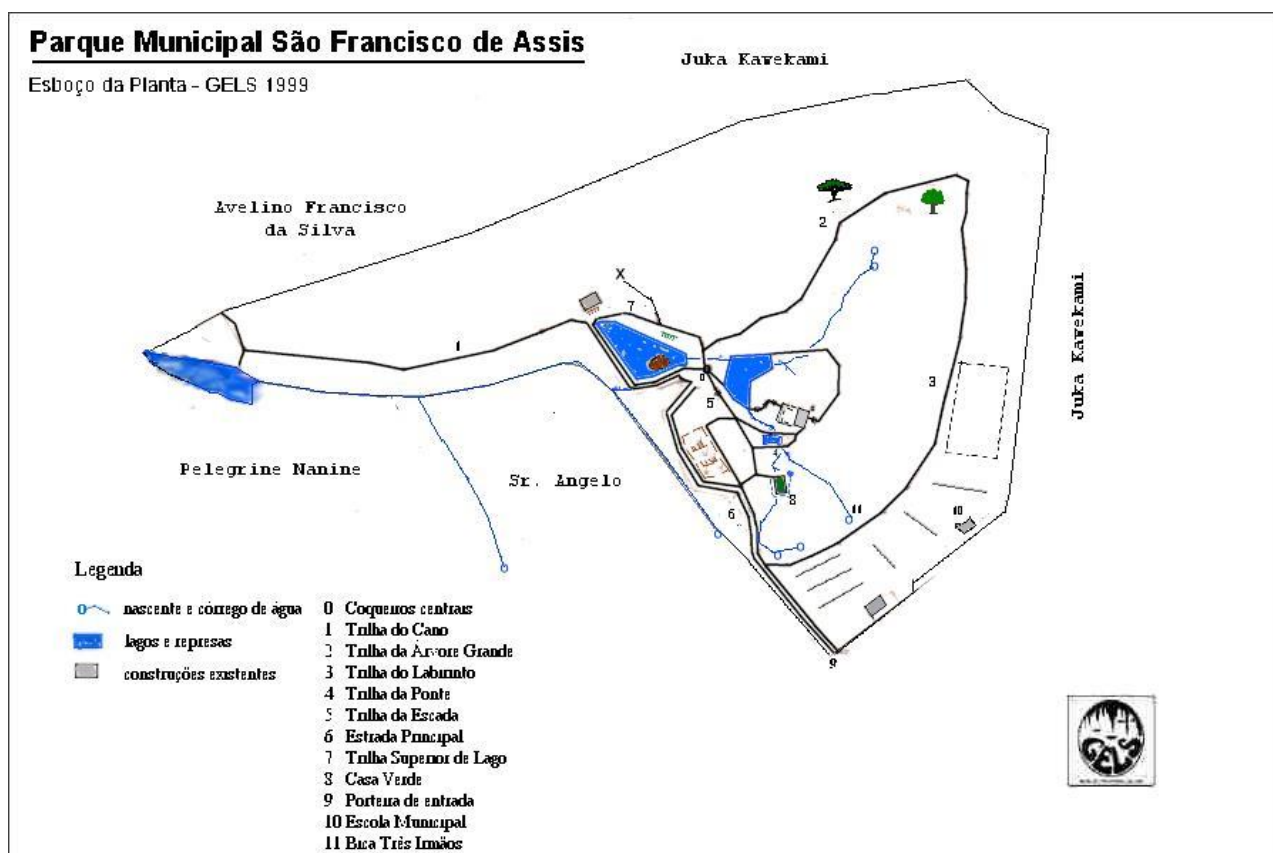
A Trilha da Árvore Grande recebeu essa denominação por conter três árvores exuberantes, além de outras tantas no bosque. São árvores gigantescas, de encantar qualquer turista. Além disso, dela pode ser avistada uma bela nascente de água. A continuação dessa trilha foi chamada de Trilha do Labirinto, e mais adiante iremos justificar essa denominação. A trilha precisa de uma limpeza simples, com a retirada de galhos e árvores caídas.

Há ainda as trilhas Inferior e Superior do Lago da Ilha, que o circundam, permitindo uma bela vista do mesmo.

Do lago da ponte para a represa há uma bela queda d'água, que pode ter seu potencial turístico ainda mais aproveitado. Também há águas que chegam na represa

pelo lado leste, logo abaixo da casa branca. Essas águas podem ser aproveitadas para harmonizar ainda mais o local.

Podemos perceber qual a condição atual da reserva através do esboço abaixo:



Convém lembrarmos que foi chamada de casa verde a antiga lanchonete e casa central ou casa branca o antigo restaurante, próximo à represa (piscina), ambos bastante degradadas pelo tempo.

A área de 13 alqueires da reserva possui um potencial turístico muito significativo, porém, precisamos maximizar suas possibilidades. A proposta que o grupo GELS tem para o local é o do aproveitamento máximo racional da área, minimizando entretanto o impacto tanto ambiental quanto paisagístico.

Por esse motivo, proporemos cada nova modificação nas formas atuais do local justificando a opção. É importante lembrarmos que aspiramos por um Parque Municipal que atenda a população de Itapetininga, com seus cerca de 118.000 habitantes, e possibilite a expansão do turismo educacional (ecológico, social e cultural) na nossa região, podendo tornar a cidade interessante rota turística do Estado.

7. Localização e função das áreas e construções já existentes.

Nas páginas a seguir esse projeto apresentará propostas ao Parque Municipal São Francisco de Assis consideradas viáveis pelo grupo GELS e por pessoas capacitadas em diversas áreas. Cada proposta será feita juntamente com justificativas acerca da sua escolha. Essa primeira proposta data de 1999 e consideramos que deve ser revista para essa nova Administração Municipal.

• Praça de alimentação

A casa verde, antiga lanchonete, tem uma localização privilegiada no meio do bosque. Atualmente, muitos córregos d'água estão passando por suas estruturas, que estão completamente comprometidas. Portanto, precisam ser desviados ou canalizados imediatamente. Nossa proposta prevê uma reativação e transformação dessa lanchonete.

A existência de um local de alimentação é imprescindível para um Parque Municipal que não se encontra no perímetro urbano da cidade. Além disso, as razões de sua existência se acentuam ainda mais quando fazemos uma projeção de um parque com visitação intensa da população local e de turistas de outras cidades, muitos deles em forma de excursões escolares. Esse projeto prevê tudo isso já a partir do seu primeiro ano de existência (nos moldes propostos atualmente).

Essa lanchonete (casa verde) poderá comercializar, além de produtos alimentícios, *souvenirs* que se identifiquem com a área e com Itapetininga, como por exemplo, cartões postais, camisetas com estampas do parque e de animais da região, chaveiros, canetas, *folders*, etc. Além disso, pequenas conveniências como filmes para máquinas fotográficas, pilhas, canivetes, etc. Essa proposta não é inovadora, pois já existe e tem mostrado eficiência (com lucro moderado, porém importante) em alguns parques e locais de visitação turística.

A região da mata à sua frente tem vegetação rasteira secundária e escassa. Isso nos permite propor a limpeza da área — o que não comprometeria sensivelmente o ambiente — sem, contudo, cortar as árvores. No local, podem ser colocados vários bancos de madeira e pelo menos duas mesas, tornando-se assim uma bonita praça de alimentação em harmonia com meio ambiente. Os bancos podem ser espalhados sobre a sombra das árvores e pelo menos alguns deles ao lado das mesas. Com a experiência de alguns administradores de parques que entrevistamos, propomos que os bancos e as mesas sejam fixos, impedindo assim constrangimento com sua retirada para locais distantes da lanchonete.

A administração da loja de conveniência - lanchonete, deve ser bem planejada, pois o lucro geralmente não é alto, porém sua importância para o local devido a visitação turística é fundamental. Esse projeto não prevê uma solução para essa questão, podendo ser terceirizada, ter sua administração sobre responsabilidade do administrador do parque, ter seu pequeno lucro revertido para as próprias pessoas que irão trabalhar no local, ou outra proposta qualquer. Transferimos essa responsabilidade sobre os fins lucrativos da lanchonete para discussões futuras, quando da implantação do projeto.

A construção da casa verde contém uma área coberta porém aberta na frente, um cômodo no fundo e dois sanitários. A sua reativação só será possível através de um planejamento de engenharia civil, com uma solução viável para o esgoto sanitário, que não pode estar próximo de nascentes e córregos d'água. Como o local é muito próximo do riacho que alimenta a represa e de nascentes, uma fossa séptica nas proximidades torna-se completamente inviável e não recomendada. A solução que propomos é uma tubulação de esgoto que desvie os dejetos para um local apropriado e seguro para a abertura da fossa. Esse local pode ser melhor apontado por engenheiros civis capacitados. O Grupo GELS não dispôs de elementos suficientemente convincentes para indicarmos o local, cuja capacidade recai sobre profissionais de qualificação distintas das nossas.

- **Acesso à Ilha**

A pequena ilha que existe no lago maior do parque pode se tornar um atrativo à parte. Sugerimos a construção de uma pequena ponte pênsil sobre o lago na região em que a margem é mais próxima da ilha. Para isso, torna-se fundamental a limpeza e o desassoreamento do local. A área manteve por vários anos seu desenvolvimento quase natural. Com isso, a região entre a ilha e a margem da lagoa foi assoreado e o biri, uma vegetação típica de alagado, cresceu no local. Portando, ela deve ser cortada para que o fluxo da água da represa volte a passar por ali.

Na ilha, a grande quantidade de bananeiras que lá se desenvolveram, caracterizam apenas uma vegetação exótica (portanto não harmônica) com a área. Sugerimos o corte das bananeiras e a construção no local de um pequeno quiosque, para que famílias possam ali curtir a sombra e até mesmo fazerem um piquenique.

Muitos parques possuem pontes pênsil que podem nos servir de exemplo.



ponte pênsil sobre o rio Pederneiras,
no Sítio do Carroção, um parque temático
da cidade de Tatuí, localizado na
estrada velha Tatuí-Itapetininga.

Realmente crianças, adolescentes e adultos se encantam com a simplicidade que uma bela ponte pênsil pode mostrar e sentem enorme curiosidade em transpô-la. Esse tipo de ponte tem se mostrado eficiente em vários aspectos, inclusive no que se refere a atrativo turístico.



Apenas um tronco de madeira dá acesso à ilha no Parque do Mato Seco. Nota-se na foto a vegetação que cresceu no local, que descaracteriza totalmente o parque

Existe uma grande ponte pênsil em Itariri que é considerada ponto de visitação turística da cidade. Também no Sítio do Carroção, em Tatuí, existe ponte pênsil que encanta as crianças. Na Estação Ecológica Juréia-Itatins, que divide os municípios de Iguape e Peruíbe, há locais de intensa visitação turística, como por exemplo a Cachoeira do Paraíso. Próximo a esse local está em fase de construção uma ponte pênsil que atravessará o rio Paraíso.



Na foto ao lado, a satisfação de turistas ao atravessar a ponte pênsil em Itariri - SP.

Com isso, podemos notar que até mesmo locais que possuem por si só atrativos naturais aos turistas, o recurso da construção de uma ponte pênsil tem sido considerado e posto em prática.

Com essa experiência em observação de Parques, é possível conjecturarmos que existirão pessoas que se deslocarão até o Parque Municipal São Francisco de Assis somente para levarem seus filhos para atravessarem a pequena ponte pênsil que os leva à ilha.

• Crianças e Adolescentes no Parque

Toda cidade que busca no turismo sua fonte de riquezas reconhece que agradar crianças e adolescentes significa despertar a simpatia dos adultos. Por esse motivo, o grupo GELS também pesquisou nos Parques e cidades visitadas como se pode despertar a curiosidade, a imaginação e a alegria das crianças. Há vários meios para isso, é claro. Porém, nosso objetivo seria encontrar quais deles se encaixariam às características turísticas do Parque São Francisco de Assis.

A construção de um *playground* é fundamental para o parque. A Fazenda Intervales, o Parque do Varvito e tantas outras cidades com potencial turístico possuem sua área de lazer para as crianças. Reconhecemos que Itapetininga já possui um parque dessa natureza ao lado do Ginásio de Esportes da Vila Barth. Mas é possível também observar o quanto o local já está saturado, não mais comportando o número de visitantes.

No Parque do Mato Seco, uma área de recreação infantil levaria pais, crianças e escolas. Sugerimos entretanto, que as características desses brinquedos se encaixem às

do parque. Podemos observar na foto a seguir um atrativo interessante no Parque do Varvito, em Itu.



Construções em madeira (cedidas pela Eucatex)
onde as crianças podem brincar - Itu SP.

Outros atrativos comuns de *playgrounds* podem ser construídos, como por exemplos balanços, gangorras, gira-gira e túneis feitos com tubos. O local ideal para sua instalação é na área hoje destinada a um campo de futebol. Nossos argumentos em relação a isso podem ser facilmente justificados.

A proposta da criação do novo Parque Municipal São Francisco de Assis é de que tenha um turismo familiar e educacional. Por essa razão, a existência de um campo de futebol na área pode descaracterizar o parque.

Além disso, um *playground* no local o torna próximo do estacionamento, permitindo que alguns pais fiquem observando os seus carros ou que escolas que para lá se dirijam mantenham seus alunos, na hora da recreação, por perto dos ônibus lá estacionados.

Toda a área do campo é realmente extensa para o parque infantil, mas existe uma proposta por parte do grupo GELS da utilização daquela área com um atrativo infanto-juvenil muito interessante para a região.

Algumas cidades européias descobriram que a construção de labirintos como forma de recreação tem despertado grande interesse turístico.

O labirinto desperta principalmente no adolescente e na criança o prazer da descoberta, da curiosidade e do desafio. Pode auxiliar no desenvolvimento mental do seu senso de direção, através de simples brincadeiras.

Jornais sempre trazem em seus suplementos infantis passatempos na forma de desenhos com labirintos para as crianças completarem com caneta, seguindo o caminho correto. São inúmeros os *vídeo-games* e jogos em *software* que exploram o raciocínio e a habilidade juvenil em labirintos chamados 3-D (que na realidade são 2-D uma vez que ocorrem no plano da tela do vídeo). A idéia de tornar real um labirinto, onde a criança e o adolescente possam viver o papel do herói do jogo no computador, é extremamente atual e pode, com baixo custo, tornar o parque conhecido em todo o Estado de São Paulo simplesmente por conter essa diversão.

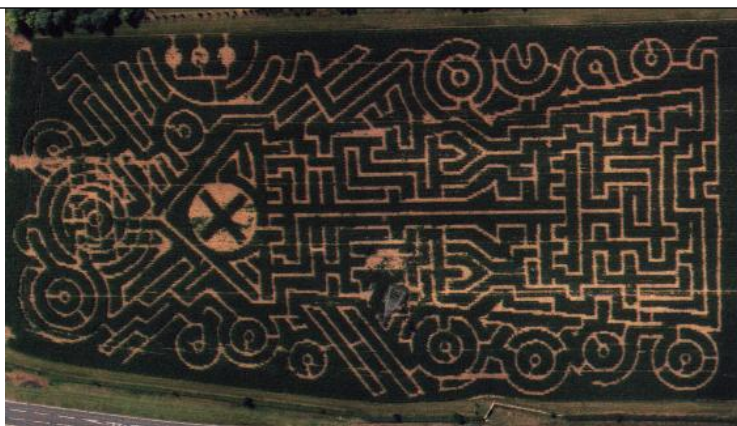
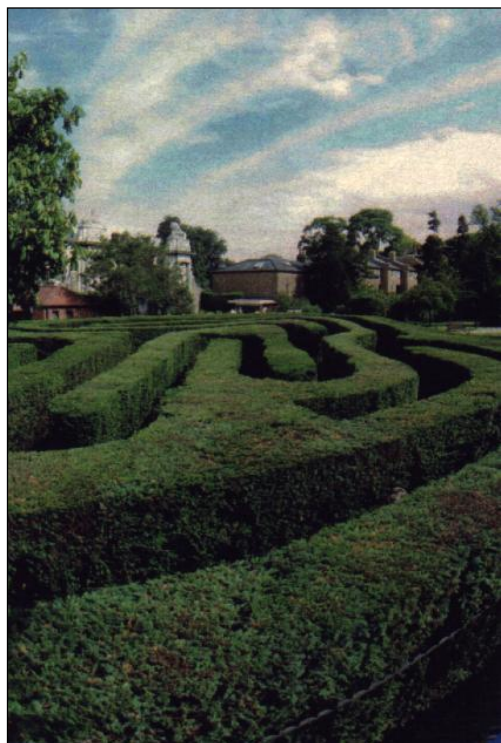


A questão essencial seria como harmonizar um labirinto com o Parque que estamos propondo e com o *playground* na sua proximidade. Para isso, visitamos um dos únicos labirintos do interior de São Paulo, no

Amazing Park, no Sítio do Carroção. A foto ao lado mostra que o labirinto foi construído com blocos em local escavado no solo. Ele possui uma arquitetura medieval e tem seu sistema de drenagem através de ralos e tubulações que escoam as águas da chuva para o rio Pederneiras, uma vez que se situa na parte superior do terreno. Sua construção rebaixada permite que adultos acompanhem, pelo menos em parte, qual a localização dos jovens nos labirintos.



Entretanto, buscamos em modelos europeus a forma de labirinto que melhor se adapta à nossa proposta de parque ecológico/cultural. Acreditamos que é possível



O labirinto acima é atualmente o maior do mundo, e situa-se no interior da Inglaterra.

Já no labirinto ao lado, que pertence ao palácio Hamton Court em Londres, reis e rainhas já tiveram o prazer de percorrer seus caminhos.

fonte: Revista Veja Kid+

desenvolver um labirinto com a utilização de cercas vivas, com arbustos como o cedrinho ou pés de teixo. Sabemos hoje que há enormes labirintos na Inglaterra, na Espanha, na Itália e outros países europeus. O labirinto em Villa Pisani por exemplo, em Stra, na Itália, onde Napoleão se perdeu em 1807, possuía 6,4 km de caminhos.

Observando cidades turísticas como Monte Sião, em Minas Gerais, pudemos notar o quanto é possível em alguns arbustos "esculpir" formas mais variadas, como por exemplo anjos, coelhos, taças, etc. Tudo isso em praça pública. Por esse motivo, modelar tais arbustos para a construção de um labirinto é perfeitamente possível. Com certeza, podemos apostar no retorno turístico que tal empreendimento traria ao parque e à cidade de Itapetininga.

Sugerimos, por fim, que o *playground* e o labirinto fiquem situados no local onde se encontra o abandonado campo de futebol, pois já existe na área uma terraplanagem adequada para o seu aproveitamento imediato.

- **Carros e ônibus**

Além disso, nossa proposta é que se aproveite a área logo ao lado do campo para o estacionamento de ônibus e carros. Há espaço suficiente para isso, pelo menos para a projeção de visitação turística diária que estamos fazendo. Caso, nos próximos anos, tal número de turistas supere nossas expectativas — o que engrandeceria ainda mais a cidade — é possível o aproveitamento de outras áreas próximas ao campo, sem, contudo, precisar cortar nenhuma árvore da reserva.

O calçamento do local destinado ao estacionamento, no lado sul do campo, é completamente inviável, não recomendado e passível de severas críticas. São diversas as minas d'água da Reserva do Mato Seco, e a cobertura por asfalto ou concreto no local só iria impermeabilizar o solo e prejudicar a infiltração de água no terreno. Por isso, nossa sugestão é que se cubra o local com pedregulho, apenas para evitar o barro e os transtornos que ele possa causar em dias de chuva.

- **Recursos financeiros ecologicamente corretos**

A utilização racional do meio ambiente requer do homem a procura de um modo para preservá-lo, antes de explorá-lo. Nós do grupo GELS acreditamos que podemos construir um futuro mais próspero, mais justo e mais seguro. Para isso, apostamos na possibilidade de uma nova era de crescimento econômico, que tem que se apoiar em políticas que mantenham e expandam a base de recursos ambientais. Acreditamos ser cada vez mais importante a conscientização da impossibilidade de separar as questões relativas ao desenvolvimento econômico de uma região das questões relativas ao meio

ambiente. Muitas formas de desenvolvimento desgastam os recursos ambientais nos quais deviam se fundamentar, e a deterioração do meio ambiente pode prejudicar o ambiente econômico.

Dessa forma, propomos a criação na área do Parque Municipal São Francisco de Assis um viveiro de mudas nativas da região. Seus moldes podem se basear naqueles utilizados no Parque Estadual da Fazenda Intervales.

Sua implantação nessa área em Itapetininga foi levada em consideração pelo GELS devido principalmente a três elementos importantíssimos. Em primeiro lugar, por se tratar também de uma reserva ecológica, é perfeitamente plausível se pensar em desenvolver no local mudas nativas para reflorestar as margens dos nossos rios e riachos, ou mesmo reflorestar outras áreas degradadas do Estado. Em segundo lugar, por planejarmos no parque um turismo educacional, um viveiro de mudas onde as crianças possam tomar contato com a germinação e o crescimento de algumas plantas que hoje só conhecem em livros, torna-se extremamente instrutivo, causando-lhes um impacto positivo que jamais irão esquecer. Em terceiro lugar, é possível ao parque conseguir recursos próprios que auxiliem na sua subsistência através da venda de mudas nativas para empresas interessadas em reflorestamento, para prefeituras com planos similares e para a população, que geralmente adora ter em sua casa bromélias, palmitos, pau-brasil e outras plantas típicas da nossa mata



A figura ao lado mostra um gradeado utilizado como viveiro de mudas no Parque do Varvito, em Itu. O próximo empreendimento do local, de acordo com o administrador Zélio Francisco, será a criação de um orquidário, cujas divisas com a venda de mudas serão revertidas ao parque.

Com vistas nesses três pontos — preservação dos ecossistemas naturais, educação ambiental e recursos financeiros — procuramos conhecer e resgatar idéias para a implantação de um viveiro de mudas no Parque do Mato Seco.

A área que melhor se destina a esse empreendimento é um local com terraplanagem já realizada, próxima à lanchonete, há 260m do portão de entrada, seguindo pela estrada principal (ver mapa das trilhas). A área parece ser ótima para esses fins, exigindo apenas uma limpeza do local, a colocação de um sombrite (na forma de tela fina) e a construção de um pequeno cômodo, que pode ser de *container* ou mesmo de madeira, para guardar materiais agrícolas (jamais produtos agrotóxicos), e uma mangueira para irrigação.

Podemos nos basear no processo utilizado na Fazenda Intervales, visitada pelo grupo GELS unicamente com fins de pesquisa. Numa conversa realizada com o sr. Lucimar, diretor do Parque, ele se mostrou bastante receptivo à idéia e se propôs a fornecer algum *know how* necessário a implantação do projeto do viveiro de mudas nativas no Mato Seco em Itapetininga.

As fotos abaixo mostram como é simples a idéia e como é rica sua utilização ambiental e educacional.



sombrite, que protege as mudas frágeis do sol intenso e de chuvas fortes



sobre o sombrite, as mudas são irrigadas e se desenvolvem em saquinhos próprios



← foto ao lado: observa-se que na área aberta, as mudas maiores estão prontas para o replantio



↑ Na Fazenda Intervalles, há uma preocupação com a produção de mudas e também com a educação daqueles que vão conhecer o viveiro, através de placas explicativas em cada grupo de plantas que estão germinando. ↑

→
Intervalles produz seus próprios nutrientes para o solo através de adubo orgânico e húmus de minhoca. Todas as plantas produzidas no local, inclusive as medicinais, não recebem qualquer tipo de pesticida, tendo sua harmonia com a natureza preservada.



A irrigação das mudas não pode ser um problema num local conhecido pelas inúmeras nascentes. É possível, inclusive, aproveitar a própria bica que se encontra na estrada principal do Parque, à 150 m da entrada, para abastecer uma caixa d'água no local do viveiro. Um planejamento de engenharia civil bastante simples pode determinar até mesmo qual a altura da caixa para que a bica a abasteça por queda, se não se desejar utilizar bomba d'água.

• A represa

São vários os passeios públicos, praças e parques de cidades do Estado que desenvolvem projetos enormes de construção de lagos só para a criação de peixes ornamentais que embelezam a área e atraem turistas. Assim é em Águas de Lindóia, Poços de Caldas, São Paulo, Rio de Janeiro, Itu, Campinas, Piraju, Ponta Grossa, São Carlos, e centenas de outras cidades.

Itapetininga já possui uma área adequada para isso: a represa do Parque Municipal São Francisco de Assis. Se em outras cidades, pessoas jogam pedaços de pães para alimentar e ver os peixes, isso significa que se trata de um atrativo turístico muito interessante. Devemos e podemos explorar essa idéia.

O GELS não recomenda a prática da pesca, mesmo que esportiva, pelo menos no local do Parque Municipal do Mato Seco pois, em se tratando de uma reserva ecológica, a captura de peixes para quaisquer fins não científicos seria seriamente criticada por biólogos e ecologistas. A pesca esportiva pode ser explorada em pesque-pagues (ou pesque e solte) particulares ou em outras áreas públicas da cidade, a serem devidamente planejadas para esses fins. Entretanto, não recomendamos tal prática na reserva que estamos propondo que se abra.

Por outro lado, a criação ou simplesmente exibição de peixes ornamentais na área não traria nenhum prejuízo significativo uma vez que essa represa já existia há muito tempo e já é uma construção humana.

Em vistas disso, o grupo desenvolveu uma série de análises de água com o objetivo de verificar a acidez e identificar quais espécies teriam um convívio adequado no local.



PH ácido na fonte de água da futura lanchonete



GELS analisando a água do lago da ponte



água com PH excelente para peixes no lago da ilha

Em discussões realizadas com criadores de peixes e comerciantes ligados à essa área da cidade, constatamos que realmente a carpa seria a melhor espécie ornamental indicada para a piscina.

Os dados obtidos pelo grupo GELS nas análises de água foram:

local	PH	tipo	condições para a carpa
bica da estrada	6,8	normal	boa
cano da casa verde (lanchonete)	6,2	ácida	ruim
pequena represa na trilha da ponte	6,9	alcalina	boa
lago abaixo da ponte	6,9	alcalina	boa
piscina (represa)	7,0	alcalina	ótima
lago da ilha	6,9	alcalina	boa
córrego no lado leste da piscina	7,0	alcalina	ótima

Com esses dados em mãos o grupo pôde discutir com pessoas ligadas à criação de peixes acerca da adequação da colocação de carpas na piscina (represa).

A proposta se mostra conveniente e viável. Porém é necessário a limpeza da represa através do esgotamento da água e a lavagem da mesma com a utilização de cal no fundo, para auxiliar ainda mais na alcalinidade da água. O excesso de cal deve ser depois eliminado antes da colocação dos peixes.

Também é preocupante a oxigenação da represa. Apesar de ser verdade que a água corrente no local é abundante, procuramos questionar a possibilidade do aumento do número de peixes e a insuficiência de oxigênio num local bastante profundo (cerca de 3 m). Podemos observar que, até mesmo no Parque do Varvito em Itu, onde há água corrente para o lago do local, existe uma fonte no mesmo que, além da função estética tem também a função de oxigenação da água.



No Parque do Varvito, em
Itu, carpas coloridas
enfeitam o lago de água
corrente, mas uma fonte
esteticamente bem projetada
auxilia na oxigenação da
água.

Para o Parque Municipal São Francisco de Assis, estudamos unir vários pontos de aproveitamento educacional, estético e ecológico. Para isso propomos a colocação de uma fonte no centro da piscina que jorre água impulscionada por uma bomba acionada por uma roda d'água. Esse projeto é fácil de ser executado, visto que o lago da ponte

encontra-se bem acima do nível da piscina e suas águas descem para a mesma através de uma pequena queda. A colocação de uma roda d'água no local permitiria não só a utilização de uma energia limpa para fazer funcionar a bomba, mas também permitiria a visita educativa de estudantes adolescentes e crianças que iriam conhecer aquela fonte mecânica de energia.



roda d'água que
desperta a curiosidade
de jovens e crianças no
Amazing Park, em Tatuí.

Existem outras possibilidades, até mais simples para se criar a fonte no lago, mas talvez não sejam tão eficientes quanto a roda d'água. É possível, simplesmente através de pressão por desnível, trazermos um cano (devidamente camuflado sobre a terra) do lago da ponte até a parte inferior da piscina. É certo que esse processo permitiria que a água jorrasse. Porém, não faria a própria água que descansa na piscina jorrar. Em outras palavras, as águas que descem direto do lago da ponte já estão sendo oxigenadas, uma vez que seguem por queda e corredeiras; entretanto, a água contida na represa não sofreria grande movimentação nesse processo. Além disso, o esquema de fonte por pressão de desnível não se tornaria por si só mais um atrativo educativo para visita cultural, uma vez que deveria ficar camuflado para não prejudicar esteticamente a área.

Esse projeto prevê portanto a colocação inicial de carpas na represa e, depois de se observar o desenvolvimento delas e sua completa adequação ao meio, poderemos decidir sobre a conveniência ou não de se expandir tal proposta para os outros lagos do parque, como o Lago da Ponte e o Lago da Ilha.

• **Questões científicas, educativas e histórico culturais**

Todo esse projeto até agora requer um empreendimento grande com custo pequeno. Porém, em vista de tudo o que já tratamos acerca de turismo ambiental, cultural, educacional e de lazer a que se pretende o Parque Municipal São Francisco de Assis, e também da nossa expectativa do bom fluxo turístico já a partir do primeiro ano, é preciso a adequação do parque para recebê-lo.

Dessa forma, vamos tratar agora da casa branca, acima da piscina, principal construção da área.

Propomos sua reforma de manutenção devido às grandes trincas existentes e sua reforma de ampliação, para se centralizar no local um pequeno laboratório, um pequeno ambulatório, um museu e uma sala de vídeo e de palestras.

Tal ampliação não necessita ser grande, porém sua execução para o parque é de fundamental importância. Vamos agora tentar justificar nossa proposta na área, que contém um pátio ocioso em frente bastante interessante para seu aproveitamento.

O Parque Estadual da Fazenda Intervalles tem um exemplo interessantíssimo de um museu de construções muito simples, porém bastante visitado por turistas. Mesmo o Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, em Sorocaba, possui um museu com arquivos e objetos históricos da região.

Para que a identidade da reserva do Mato Seco seja preservada ou restabelecida, sua história deve estar presente. Por isso, propomos uma reforma bastante simples no local, ampliando dois cômodos na frente da casa.



A foto ao lado mostra a simplicidade do museu do Parque Intervales. São animais empalhados, esqueletos, ossos, painéis com cópias de reportagens, pegadas registradas em gesso, antigas armadilhas, etc.

Itapetininga tem um registro histórico muito importante referente à vários episódios, como por exemplo à Revolução de 1932. Soldados acamparam na antiga lagoa, hoje chamado Vila Lagoa Seca, onde está construído o batalhão da Polícia Militar e a sede dos Escoteiros. Esse fato que citamos como exemplo e inúmeros outros são suficientes para colocar nossa cidade numa posição de muita importância histórico-cultural no Estado. Além disso, a "Terra das Escolas" ou "Atenas do Sul" precisa ter em seu novo Parque Municipal, cuja projeção é de uma grande visitação turística (turismo de lazer e educacional), um centro de cultura e história. Também, esse centro, cuja proposta é que seja realmente um museu, pode contar a história da própria reserva: sua função inicial de represa de captação de água do município e as espécies animais que lá vivem.

A transformação de parte da casa branca em laboratório segue sugestão de profissionais ligados à diversas áreas com os quais discutimos o projeto.

Dessa forma, biólogos sugeriram a colocação de microscópicos para que escolas visitantes possam observar alguns microorganismos existentes no parque. Também sugeriram a colocação de aquários com minhocas em seu habitat, ou de formigas. Outras possibilidades seriam aquários com diversas fases de girinos. Quase sempre com fins educativos e ilustrativos. Por outro lado, também propuseram um centro de atendimento a pequenos animais enfermos, como alguns pássaros da região.

Na entrevista com agrônomos, nos foi proposto um laboratório simples e também ilustrativo da germinação de sementes de plantas nativas e de demonstrativos de tipos de solos.

Por outro lado, técnicos químicos sugeriram laboratório de análise de água, visto que ela é fonte abundante da região. Essa análise poderia ser superficial, como por exemplo medir apenas o nível de PH, ou mesmo ser mais profunda, como por exemplo determinar a potabilidade de cada uma das nascentes da região.

De qualquer forma, a criação de um laboratório permitirá dar ao local não apenas um caráter turístico de lazer, mas também um caráter científico educacional. Essa proposta dá ao Parque um rótulo ainda mais sério, e eleva ou engrandece a cidade. Pôr em prática esse laboratório é questão fácil de resolver, visto que as atuais construções existentes no local já são consideradas adequadas para tanto.

Por fim, a existência de uma sala de vídeo e de palestras ou conferências é de fundamental importância no Parque Municipal São Francisco de Assis. Visitantes podem assistir a um vídeo cujo tema pode ser bem diversificado, tais como a cidade de Itapetininga, a reserva do Mato Seco, a fauna e flora da região, a preservação ambiental, o viveiro de mudas, ou sobre dezenas de outros assuntos possíveis de se desenvolver. Além disso, palestristas consagrados na área de preservação ambiental podem ser convidados a exporem seus trabalhos para grupos de estudantes ou para a população itapetiningana ou para grupos como os escoteiros, em visita ao local.

Uma sala de vídeo e de conferências, com carteiras de estudantes, pode até mesmo ser requisitada por professores ou guias que acompanhem as excursões de escolas da região e de outras cidades.

É fácil constatar que são inúmeros os parques e reservas que possuem uma sala de conferências. Assim como o laboratório e o museu, representam um ponto de visitação cultural e erudita. Isso complementa a proposta de um Parque Municipal com fins educativos e ambientais, além do lazer.

Com certeza, uma proposta como essa pretende engrandecer ainda mais o nome de Itapetininga do ponto de vista cultural e apresentar também nossa cidade com seu potencial turístico, tanto para nossa população quanto para turistas de outros locais.

Houve um projeto de construção de um apiário no local onde hoje propomos o laboratório, o museu, o ambulatório e a sala de vídeo. Entretanto, em diversas conversas que tivemos com pessoas ligadas à área, consideraram que se pretendemos um parque com visitação intensiva, a criação de abelhas não é recomendada tanto por questões de segurança dos turistas quanto por inquietações das abelhas com a presença de pessoas. Além disso, discutimos os transtornos que um grande número delas poderiam trazer às pessoas que viessem consumir refrigerantes e doces na lanchonete.



escada que leva da piscina até a casa branca, onde se pretende fazer um centro de visitantes.

A figura na próxima página é apenas um esboço de um projeto da reforma da casa branca. O desenho em si deve ser executado por pessoas capacitadas, como engenheiros, arquitetos ou desenhistas projetistas. Na nossa concepção, acreditamos que o espaço destinado ao museu deve separar o possível silêncio da sala de laboratório do som vindo da sala de vídeo e conferências.

Na figura, com fins apenas ilustrativos, as linhas tracejadas representam a ampliação da área. Propomos ainda a colocação de mais uma janela na primeira sala de laboratório e deixamos um espaço inicialmente ocioso em frente aos banheiros.

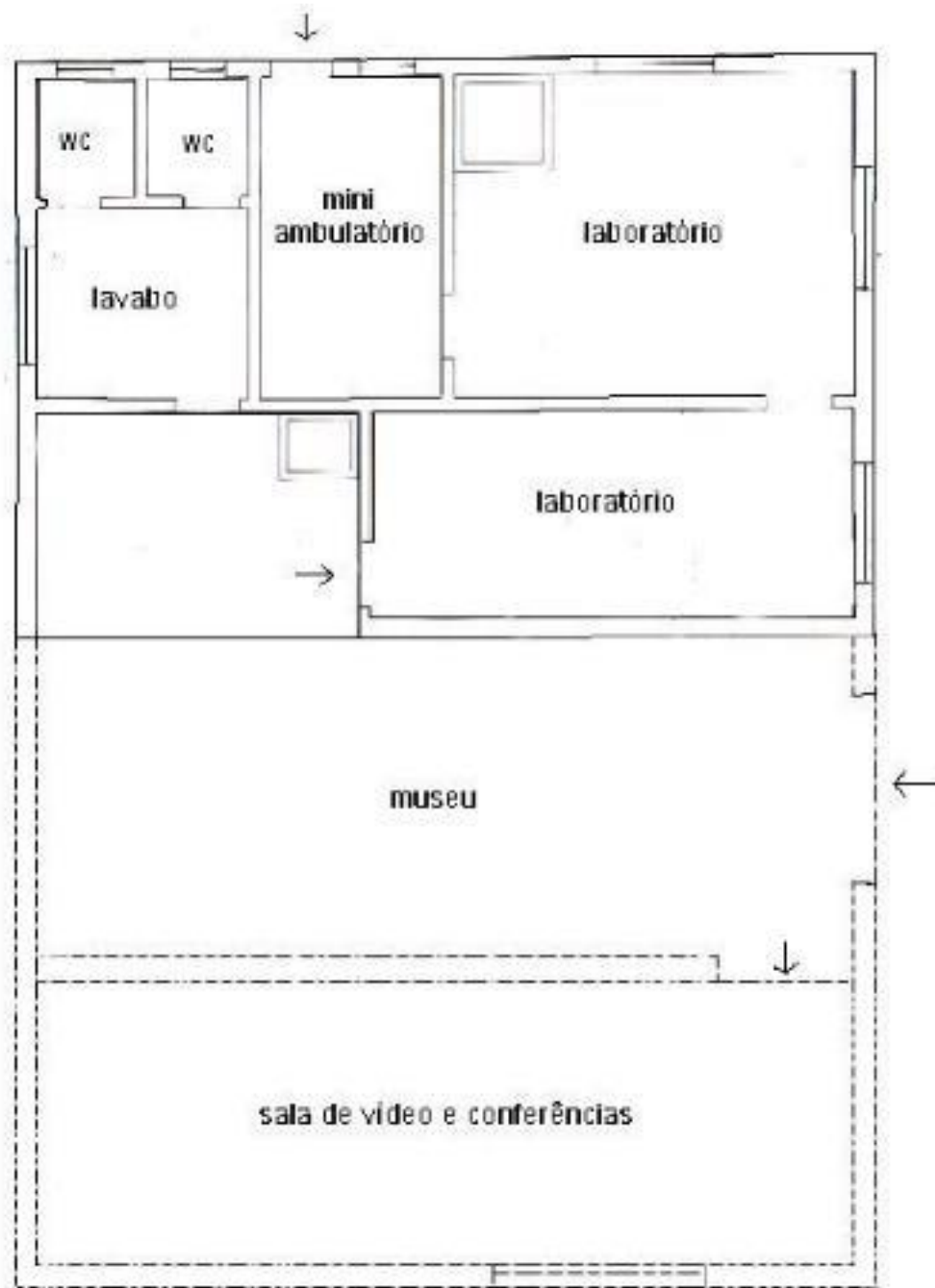


figura representativa (esboço) da proposta de reforma com melhorias e ampliação da "casa branca".

* esta figura não segue critérios de medida e proporção

• Complementando o projeto

Nosso projeto prevê outras melhorias no Parque, além daquelas já citadas. Um parque ecológico como esse, que pretende colocar a população em contato com o meio ambiente pode ter uma área para camping.

Em virtude disso, propomos que a área com terraplanagem já executada, localizada abaixo da casa do vigia e acima da bica três irmãos seja usada para esse fim. Além disso, essa área fica próxima à entrada do parque e próximo ao estacionamento, permitindo que aqueles que vierem com seus carros para Itapetininga, acampem e desfaçam suas bagagens próximos ao camping.

É preciso, contudo, fazer uma drenagem do local e transformá-lo em gramado, retirando a vegetação rasteira que agora toma conta da área.

Os recursos financeiros arrecadados com o camping (pela cobrança em dinheiro) pode ser revertida ao parque.

Não propomos a cobrança para ingresso de pessoas ao parque, exceto daqueles que irão acampar.

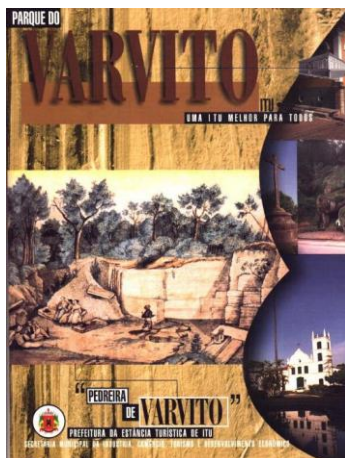
No caso do camping, é preciso a construção de pelo menos dois sanitários e um chuveiro. Mais uma vez recaímos no problema do esgoto que não pode, de forma alguma, ser despejado numa fossa próximo às nascentes. Duas propostas são lançadas então: ou se leva o esgoto por tubulações até uma fossa numa área não prejudicial ao ambiente (como já se propôs na lanchonete), ou se projeta sanitários químicos, em forma de *containers*, muito comuns em cidades litorâneas e em competições esportivas de rua. Entretanto, essa segunda opção requer manutenção diária da prefeitura ou da administração do parque.

O grupo GELS tem observado que a busca de pessoas das cidades grandes por áreas próximas à natureza para passarem finais de semana, feriados ou suas férias é bastante intensa. Numa pesquisa realizada pelo grupo no Núcleo Caboclos do PETAR,

em Fevereiro de 1998, foi possível constatar que, dos 80 campistas no local, 18,5 % vieram de Ribeirão Preto, 33,5 % de São Paulo e 11% de Campinas. Dessa forma, a criação de uma área de camping no local é interessante para o Parque.

Ao se constituir área de turismo o Parque Municipal São Francisco de Assis, é recomendado a elaboração de um *folder* explicativo e ilustrativo. É de praxe todo parque ou cidade turística dar aos visitantes um folheto explicativo. Além de auxiliar e guiar o turista, alegra-o guardar consigo uma lembrança tão significativa do local.

O *folder* é um excelente meio de se divulgar o parque, uma vez que ele será levado para diversas cidades do Estado pelos próprios turistas ou estudantes que aqui vierem. Ele pode conter a história do local — na pedra à beira da represa ainda é possível de se ler: "O povo de Itapetininga ao Prefeito Municipal Major João Soares Hungria - Empresa G Pellegrino Laghi - 5 - 1911" — sua fauna e flora atuais — pássaros, pequenos roedores, bromélias, palmitos, etc. — e o mapa do parque.



Muitas vezes esses folhetos são feitos com patrocínios de empresas preocupadas com o meio ambiente e com sua própria imagem. A Editora Didática Paulista, por exemplo, patrocinou a publicação de um livro sobre o Parque do Varvito em Itu, que hoje é doado para escolas que visitam o local (foto ao lado).

A figura que segue mostra alguns dos *folders* adquiridos por integrantes do grupo GELS durante o trabalho de elaboração desse projeto.

80 cm seria suficiente para evitar que crianças, na inocência de jogar pão aos peixes, corra risco de vida.

O ambulatório existe não para cuidar de casos graves, mas sim com remédios simples como analgésicos, faixas, gazes, absorventes femininos, pinças para retirar espinhos, e outros materiais decididos por profissionais competentes.

Propomos ainda que um parque ecológico deve ter coleta de lixo seletiva. Como isso ainda não é uma realidade clara na nossa cidade, não adiantaria nada recolher o lixo em lixeiras distintas e as juntar novamente no caminhão de coleta. Por isso, a proposta do grupo é que esse processo se faça paulatinamente: em primeiro lugar dois latões em cada um dos locais estratégicos, como em trilhas, próximo aos lagos, na lanchonete, na área do *playground*, no estacionamento, no camping, nos banheiros e no museu. Um dos latões para lixo comum e outro para latas de alumínio, cuja reciclagem ou venda é conveniente para todos.

O grupo GELS possui ainda uma série de outras sugestões para o local, que propomos serem executadas no decorrer dos próximos anos, após a abertura do parque.

O local em frente à lanchonete poderá ser gramado, evitando o barro em excesso em dias muito úmidos.

Os cabos com energia elétrica poderiam ser subterrâneos, o que daria uma estética melhor ao parque, harmonizando-o ainda mais com a natureza. Futuramente, algumas placas solares poderiam ser instaladas para mostrar aos visitantes opções de energia alternativa e limpa.

Quem sabe, num futuro próximo, com o Parque Municipal São Francisco de Assis tendo uma visita acima das nossas expectativas não se possa fazer, num acordo com a Companhia Ferroviária, a reativação da Estação do Peixoto, para turistas que quiserem ir de trem. Propostas desse tipo mostram como é possível imaginarmos uma Itapetininga de braços abertos ao turismo.

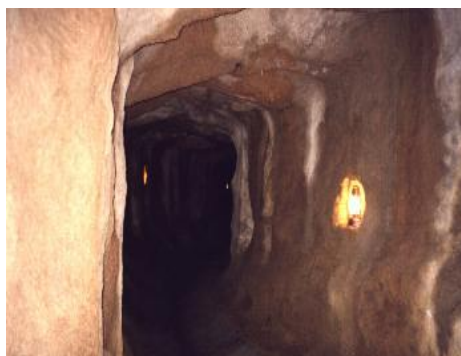
Além disso, opções mais imediatas podem ser estudadas pelo futuro administrador do parque, como por exemplo criações pequenas como ranários, minhocários, escargot, e outros. O objetivo não seria apenas comercial, com pequenas divisas para o parque, mas também educacional, para visitação pública.

O mesmo pode ocorrer com pequenas plantações de cogumelos, hortas, orquidário e outros, sempre com objetivos econômicos e educativos.

Com o decorrer dos meses, acreditamos que o Parque tornar-se-á um grande atrativo turístico da região, com visitação intensa principalmente de escolas e da população da nossa cidade.

Em vistas disso, podemos elaborar novos projetos no local, ampliando os atrativos turísticos. Pode ser construída, por exemplo, uma gruta artificial no lado leste do lago. Como a rota turística do Vale do Ribeira é um percurso que leva a cavernas da região, nada mais natural que se construa no parque uma réplica de uma caverna em tamanho natural para que as crianças que nos visitem conheçam elementos interessantes dos subterrâneos da Terra como estalactites, estalagmites, travertinos e outros. É claro que temos consciência que na conjuntura econômica atual, grandes obras tornam-se inviáveis. Por outro lado, estamos planejando a criação de um Parque que será um marco na região centro sul do Estado e, se no decorrer dos anos, realmente nossa perspectiva se confirme, não há por que já não mantermos sobre possibilidades outros atrativos mais para a área.

Para mostrar que tal sugestão não é absurda, o Sítio do Carroção - Amazing Park, em Tatuí, possui três cavernas artificiais, subterrâneas, e que fazem a alegria das



crianças que lá freqüentam. Apesar do alto preço cobrado pela permanência de 6 dias (R\$ 690,00 por criança), o local está constantemente repleto de estudantes e com agenda cheia pelo resto do ano. Isso mostra como atrativos turísticos que encantem as crianças podem fazer com que pais venham a Itapetininga.

- **Guarda parques, guias e outros profissionais**

É claro que cabe à Prefeitura indicar quais funcionários se encaixam melhor a um trabalho de natureza tão nobre quanto esse ligado ao público e ao meio ambiente.

Sugerimos, entretanto, que é possível conseguir que os funcionários que lá venham a trabalhar façam cursos de monitoramento ambiental. Há duas categorias principais que deverão trabalhar no campo: guias ou monitores e guarda-parques. Além disso, existem os funcionários administrativos e da limpeza geral.

É possível o aproveitamento de mão-de-obra estagiária e gratuita quando se dá um enfoque pedagógico, cultural e ecológico para um parque público. Assim, pode a Prefeitura Municipal desenvolver acordos com grupos como os escoteiros ou com alunos das faculdades da região. Mas deve-se ter sempre claro que as funções dessas pessoas de boa vontade não podem adquirir a responsabilidade de um monitor remunerado. Além disso, trabalhos de segurança tais como guarda-parques e trabalhos administrativos devem ser exercidos por pessoas com experiência no ramo, que realmente tenham responsabilidade profissional para exercê-lo.

A proposta cria uma entrada para turistas via estacionamento, mas não exclui a entrada de serviço.

Com o aumento do fluxo de turistas, talvez se faça necessário o trabalho de um enfermeiro no ambulatório.

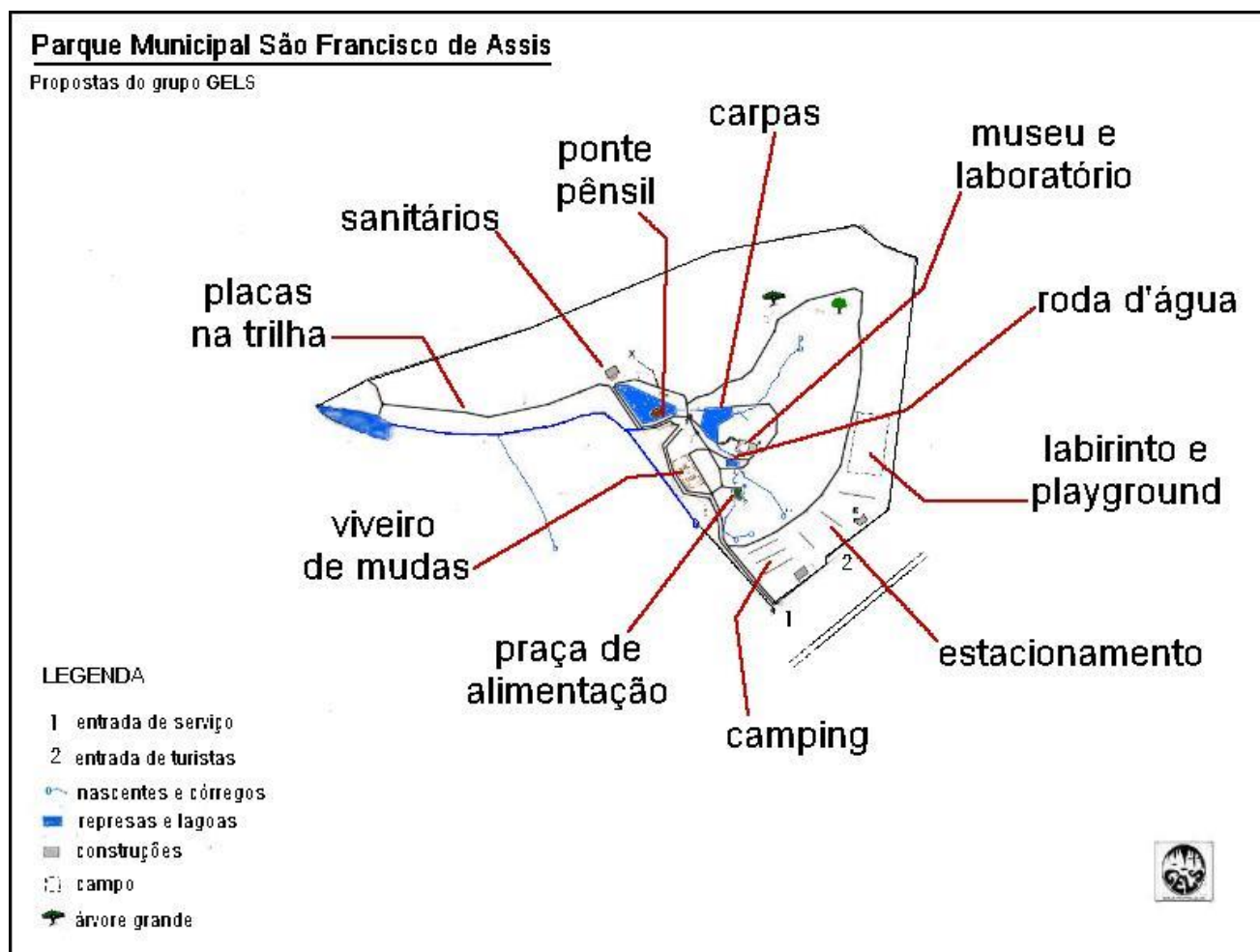
Sugerimos ainda que a utilização do laboratório seja feita por professores que acompanhem os grupos de alunos que virão de diversas escolas do Estado, bastando para isso que eles façam uma solicitação antecipada.

Realmente a proposta do grupo GELS é de tornar real um Parque Municipal para Itapetininga que seja orgulho da população da cidade e que deixe recordações inesquecíveis nos visitantes que até aqui vierem.

• Localizações

Na figura abaixo é possível localizar alguns dos atrativos turísticos sugeridos pelo grupo GELS e sua localização no parque.

É conveniente frisar que o projeto como um todo é muito mais amplo do que apenas a sua representação apresentada no mapa abaixo, pois foram realizados estudos comparativos dos elementos que mais se identificariam com a região, considerando uma maximização do potencial turístico, cultural e ecológico.



Por fim, todos os elementos do Grupo de Espeleologia Laje Seca sentem-se honrados por terem participado da elaboração desse projeto e vêem com ansiedade e brilho nos olhos a possibilidade dele tornar-se real para o engrandecimento de Itapetininga.

ALTERAÇÃO DO NOME DO PARQUE

LEI Nº 6.332 DE 2018

Declara a área que especifica de preservação permanente, dá-lhe o nome de "Parque Ecológico Municipal Manoel Silvério", e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 6.332, de 2018)

Disponível em:

<https://www.legislacaodigital.com.br/Itapetininga-SP/LeisOrdinarias/3084-1990>

BIBLIOGRAFIA PERTINENTE

___ *Desafio na selva: A luta para conciliar exploração e ecologia*. Guia Rural EMBRAPA: 200 receitas para produzir mais. Ed. Abril. São Paulo 1990.

___ *Estação Floresta: Educação Lazer Aventura*. Educação ambiental vivenciada. Ed. Taquaral. Campinas 1998

___ *Florestas sob fogo serrado: Salvar o que resta e fazer um bom remédio disso*. Guia Rural EMBRAPA: 200 receitas para produzir mais. Ed. Abril. São Paulo 1990.

___ *Leis de Crimes Ambientais: A lei da Natureza*. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. IBAMA. Brasília 1998.

___ *Áreas Naturais do Estado de São Paulo*. Conselho Estadual do Meio Ambiente. São Paulo 1985.

___ *Parque do Varvito*. Prefeitura da Estância Turística de Itu. Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Desenvolvimento Econômico. Ed. Didática Paulista. São Paulo 1998.

___ *Labirinto*. Revista Veja Kid+ . Ed. Abril 1998.

CARVALHO, José C. *Florestas Nacionais e Reservas extrativistas em um modelo de uso sustentável*. Revista Brasil Florestal. IBAMA. Brasília 1990.

GELS, Grupo de Espeleologia Laje Seca. Relatório de Pesquisa: Características dos Visitantes do Núcleo Caboclos no PETAR em período de Feriado Prolongado. Itapetininga, 1998.

LEITE, Maria M. R. *Amazing Park: O aprendizado emocional*. Ed. Santa Edwiges. Tietê 1998.

PASSOS, Dr. Marcello Moreira e outros. *Estado de São Paulo, mapas e dados*. Lusíada Editora. 1974.

QUINTÃO, Aylê S. F. *Ecoturismo: uma alternativa do novo modelo de desenvolvimento*. Revista Brasil Florestal. IBAMA Brasília, 1990.

RESENDE, Mauro; Curi, Nilton; Santana, Darli. *Ciências Agrárias. Pedologia e Fertilidade do Solo*. MEC, ESAL, POTAFOS. Brasília 1988.



GRUPO GELS NO INÍCIO DO PROJETO,
REALIZANDO MAPEAMENTO DAS TRILHAS DO PARQUE



GRUPO GELS APÓS A CONCLUSÃO DO MAPEAMENTO
DAS TRILHAS NO PARQUE

